



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

POR UMA GEOGRAFIA DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ramon de Oliveira Bieco Braga (ramonbieco@ufpr.br) - UFPR
Denecir de Almeida Dutra (denecir.dutra@terra.com.br) – UNIANDRADE

Eixo 3: Políticas Públicas e Ações para Promoção da Qualidade de Vida

Resumo

A disciplina de Geografia tem como objetivo desenvolver uma percepção crítica do aluno, considerando seu comportamento na sociedade. No contexto educação, a Geografia da Saúde é pouco trabalhada por professores e alunos e não recebe a atenção que deveria ter nas escolas. Nessa perspectiva, a presente pesquisa caracteriza-se por ser uma revisão bibliográfica, cujo objetivo é evidenciar o ensino da Geografia da Saúde na Educação Básica, isto é, na segunda fase do ensino fundamental e o ensino médio como um todo. Metodologicamente, com base nas Diretrizes Curriculares de Geografia da SEEDPR, foi realizada uma busca teórica sobre os conteúdos que podem ser trabalhados no ensino da Saúde, durante as aulas de Geografia. Os resultados demonstram que são inúmeras metodologias passíveis de serem desenvolvidas pelos docentes, a fim de promover a educação da Saúde em nível Fundamental e Médio. Todavia, as considerações finais demonstram que, seu processo ensino-aprendizagem pode ficar comprometido, em virtude da ausência de formação continuada para docentes, bem como na falta de metodologias de ensino na Geografia da Saúde.

Palavras-Chave: metodologia de ensino; geografia da saúde; educação básica; educação em saúde.

Abstract

The discipline of Geography aims to develop a critical perception of the student, considering their behavior in society. In the context of education, Health Geography is seldom undertaken by teachers and students and does not receive the attention it should receive at schools. The present research is characterized as a literature review, whose objective is to evince the teaching of Health Geography in Basic Education. Methodologically, based on the Geography Curriculum Guidelines of the SEEDPR, a theoretical search about the subjects that can be practiced in the teaching of Health, during the classes of the discipline of Geography was carried out. The results show that there are countless methodologies that can be developed by teachers, in order to promote the education of Health in Primary and in Secondary schools. However, its teaching-learning process can be compromised, due to the absence of continued formation for the teachers, as well as by the lack of teaching methodologies in Health Geography.

Key-words: teaching methodology; health geography; basic education; health education.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

1 INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência que busca estudar e interpretar os fenômenos físicos, químicos e biológicos na superfície terrestre e articulá-los ao homem em escalas macro, meso e micro (GARRIDO; COSTA, 2006). A produção da ciência geográfica deve considerar segundo Andrade (2008, p.9), as atividades físico-naturais, bem como a influência antrópica na construção e modificação da paisagem geográfica.

Todavia, conforme exposto por Sodré (1982, p.129), essa ciência deve desvincular-se de teses e postulados ideológicos do imperialismo e colonialismo. Não basta apenas catalogar e descrever o relacionamento entre homem e natureza, pois para compreendê-la deve-se analisá-la no contexto dialético da desigualdade social, econômica e cultural e como esses devaneios desdobram-se no cotidiano qualitativo e quantitativo do ser humano.

Nesse contexto, o ensino da Geografia, na educação básica, torna-se imperativo na leitura que o alunado estabelece entre o mundo restrito em que vive e no qual faz parte. Essa leitura deve ser crítica e objetiva, buscando assim uma assimilação do cultural, social, econômico, político e socioambiental, além do mesmo construir, destruir e modificar o espaço acerca do indivíduo (RUA; et al., 2005)

Para que o ensino dessa disciplina tenha um objetivo e um ordenamento racional, os professores contam com um currículo que normatiza e sistematiza os conteúdos que devem ser trabalhados (FILIZOLA, 2009).

O currículo da disciplina de Geografia organiza assim os conteúdos que devem ser desenvolvidos em todos os anos do ensino fundamental e médio. A Geografia da Saúde esta inserida nesses conteúdos, entretanto não esta exemplificada como a Geografia Urbana, Geografia Rural, Geografia da População, Geografia Física, Geografia Humana, dentre outros ramos dessa ciência.

Esse ramo da Geografia esta oculta e por mais que seja trabalhado nas aulas de Geografia, não recebe ênfase como deveria. Nesse sentido, a presente pesquisa se justifica por esclarecer o que vem a ser a Geografia da Saúde e apresentar propostas para o ensino da mesma na educação básica.

2 OBJETIVO E METODOLOGIA

A Geografia da Saúde é uma ciência que abrange as ciências sociais, da terra e da saúde, pois analisam problemas em dispareas escalas globais e regionais (SANTANA, 2005).



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

No contexto escolar, essa ciência apresenta-se oculta no currículo e muitos educadores não conhecem essa subdivisão da ciência geográfica, por mais que desenvolvam atividades didáticas concernentes a essa área.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo comprovar que o ensino da Geografia da Saúde esta presente no currículo da disciplina de Geografia, bem como apresentar metodologias para que sua promoção seja enfatizada pelos docentes da disciplina.

Metodologicamente, buscou-se articular os métodos de ensino da Geografia da Saúde com as orientações curriculares no ensino da Geografia, na educação básica, com base nas Diretrizes Curriculares da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, a SEED-PR. Então, realizou-se um resgate teórico de conceitos, métodos, definições e situações-problemas tangentes ao tema proposto. Sendo assim, a pesquisa caracteriza-se ser uma revisão bibliográfica.

3 EVIDENCIAS DA EXISTÊNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA DA SAÚDE, COM BASE NAS DIRETRIZES CURRICULARES DA SEED-PR

As Diretrizes Curriculares de Geografia da Educação Básica da SEED-PR tem como objetivo orientar a construção e formação de uma sociedade igualitária e justa, por meio da difusão do conhecimento técnico científico para crianças, bem como jovens e adultos (SEED-PR, 2008).

Conforme exposto por Filizola (2009, p.24-26), o ensino da disciplina Geografia, na educação básica, tem como objetivos específicos:

- Qualificar o indivíduo para um agir diário considerando a orientação geográfica frente à superfície terrestre;
- Desenvolver no aluno uma interpretação das localizações absolutas e relativas, com base na leitura de mapas, cartas e plantas;
- Estimular a aquisição de conhecimentos básicos na razão entre o relacionamento do homem e a superfície terrestre, buscando articular constantemente as técnicas, possibilidades e consequências da ocupação antrópica no espaço geográfico;

No estado do Paraná-Brasil, o ensino da Geografia desenvolve-se nas salas de aula, com base nas orientações das Diretrizes Curriculares da SEED-PR. Essas diretrizes orientam e estabelecem conteúdos a serem desenvolvidos na sala de aula pelos educadores.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

Todavia, alguns educadores desenvolvem constantemente atividades didáticas relacionadas à Geografia da Saúde e não conhecem esse termo. Por esse motivo, esporadicamente o docente pula o conteúdo ou não trabalha como deveria trabalhar, pois não têm conhecimento suficiente para ensinar o conteúdo ou não possui metodologia para ensinar Geografia da Saúde.

Tabela 1: Conteúdos Desenvolvidos Na Área Da Geografia Da Saúde

ENSINO	SÉRIE / ANO	CONTEÚDOS
ENSINO FUNDAMENTAL	5ª série ou 6º ano	<ul style="list-style-type: none">• A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população;• A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural;
	6ª série ou 7º ano	<ul style="list-style-type: none">• A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização;
	7ª série ou 8º ano	<ul style="list-style-type: none">• O espaço rural e a modernização da agricultura;• Formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais;
	8ª série ou 9º ano	<ul style="list-style-type: none">• A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção;
ENSINO MÉDIO	1º ou 2º ano	<ul style="list-style-type: none">• A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção;• A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente;
	2º ou 3º ano	<ul style="list-style-type: none">• Os movimentos migratórios e suas motivações;• As implicações socioespaciais do processo de mundialização;

Fonte: Diretrizes Curriculares de Geografia, Seed-Pr, 2008.
Organizado pelo autor.

A Geografia da Saúde considera os aspectos quantitativos e qualitativos ao que concerne a vida humana no espaço geográfico, independente se os fenômenos ocorrem no meio urbano ou rural, na área física ou humana, dentre outros aspectos estudados pela Geografia.

Com base nas Diretrizes Curriculares de Geografia, da SEED-PR (2008, p.93-98), a tabela 1 a seguir apresenta as séries/anos que desenvolvem conteúdos concernentes a Geografia da Saúde.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

É observado que embora não seja de conhecimento do docente e discente, a Geografia da Saúde encontra-se presente no currículo e infelizmente não é trabalhada como deveria ser, em virtude da má formação acadêmica do docente que não possui metodologia adequada para ser trabalhada nas aulas de Geografia.

4 ALGUMAS PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Um dos recursos mais usados para o ensino de Geografia é a interpretação e confecção de gráficos, de mapas, de tabelas, de cartas, de plantas e de textos que buscam desenvolver uma leitura dinâmica, qualitativa ou quantitativa da descrição do Espaço, do Lugar, da Região, da Paisagem, da Rede e do Território geográfico.

Infelizmente nem todos os livros didáticos possuem um arcabouço teórico, conceitual ou propostas de exercícios que embasam o ensino da Saúde na Geografia. Todavia, as aulas de Geografia não precisam necessariamente seguir a sequência dos capítulos do livro didático, até mesmo porque os Planos de Trabalhos Docentes são estruturados conforme a realidade da comunidade escolar, bem como base nas Diretrizes Curriculares de Geografia da Educação Básica e não conforme a sequência dos capítulos do livro didático (BRAGA, 2011b).

Por esse motivo, o docente busca sempre que possível explicar o que não é explicado no texto base do livro didático e com uma boa frequência, formula exercícios de retomada de conteúdo que norteiam a leitura e interpretação do texto.

Todavia, como é o docente quem escolhe o que e como deve ser trabalhado, esporadicamente o mesmo deixa de enfatizar a Saúde ou pula o conteúdo, por falta de leitura do tema.

Considerando ainda que nem todos profissionais que atuam como docentes da disciplina de Geografia possuem o curso de Licenciatura Plena em Geografia, pois por falta de profissionais qualificados e graduados na disciplina, professores de outras disciplinas, além de engenheiros florestais, engenheiros agrônomos, engenheiros ambientais, turismólogos, dentre outras formações que possuem Geografia no histórico escolar da graduação, assumem lecionar Geografia com uma metodologia toda errônea e não articulada com o verdadeiro objetivo.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

Nesse contexto, para que a Saúde possa ser trabalhada constantemente nos anos da Educação Básica, as propostas a seguir trarão luz ao debate metodológico do ensino da Geografia da Saúde.

No início dos dois primeiros anos do Ensino Fundamental II, os alunos são imaturos em relação a comportamento em sala de aula e a conhecimento na área de Geografia, em virtude da pouca idade e também, em alguns casos, pela falta de alfabetização no período anterior. Por esses motivos, o conteúdo deve sempre que possível ser retomado com boa frequência pelo docente, a fim de que o aluno possa memorizar os conceitos bases da Geografia, para poder prosseguir com o estudo de Geografia nos anos que se seguem.

Nesses anos, acontece o primeiro contato com os conceitos geográficos e é nesse momento, que se desenvolve com frequência no 6º ano, que a Saúde deve ser enfatizada, para que ocorra a promoção do ensino da Geografia da Saúde.

Para se conceituar Espaço geográfico, conforme exposto por Medronho et al. (2009, p.83), torna-se imperativo considerar aspectos sociais como um todo e não apenas características ambientais geográficas. Santos (2008b, p.12), conceitua Espaço como uma instância da sociedade, onde é possível estabelecer laços afetivos, os culturais, os sociais, os políticos, os econômicos e ideológicos.

Segundo Carlos (2008, p.15), o Espaço Urbano tende a centralizar melhores infraestruturas e uma maior variedade de serviços. Por esse motivo, em suma, a população tende a habitar regiões mais afastadas devido ao custo dos terrenos e aluguéis serem mais baratos, pois não possuem a mesma infraestrutura que Regiões mais centrais. Por outro lado, a qualidade de vida não é a mesma, devida a falta de saneamento básico e em muitos casos é observado à ausência de Postos de Saúde, dentre outros serviços públicos vitais a sobrevivência do homem.

No ensino da Geografia da Saúde, o docente pode solicitar que os alunos confeccionem um mapa e espacializem os Postos de Saúde, os Hospitais ou Centros de Urgências Médicas, com base no caminho que eles fazem de suas casas até esses estabelecimentos.

O objetivo dessa atividade é propor que o aluno conheça espacialmente a localização geográfica desses estabelecimentos e busque compreender o motivo pelo qual está longe ou perto dos mesmos.

O lugar geográfico, segundo Santos (2008a, p.159-160), pode ser considerado como uma Região, desde que sejam interpretados como uma unidade continua dos fatores



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

históricos como, por exemplo, uma cidade, que é um Lugar e uma Região. Ambos conceitos apresentam-se intrinsecamente conectados, frente à ação exercida mutuamente no Espaço geográfico. O mesmo autor salienta ainda que o “Lugar caracteriza-se pelo adensamento demográfico, informacional e comunicacional”.

O Lugar pode ser lido pela Saúde, a partir do momento que exista uma Política Pública ou alguma orientação da Saúde Pública, para que as Unidades Básicas de Saúde sejam instaladas em lugares onde a demanda populacional é grande ou carece de atendimentos médicos. Para que o aluno do 7º ano possa compreender essa dinâmica, o docente pode solicitar que o mesmo escolha uma Unidade Básica de Saúde e como trabalho de pesquisa, pedir para que ele identifique os seguintes fatores:

- Densidade demográfica do lugar/bairro/vila, por meio de pesquisa virtual;
- Se existe vulnerabilidade ou risco socioambiental;
- Se os habitantes possuem acesso a saneamento básico;

O objetivo da pesquisa é fazer com que o aluno entenda que a localização geográfica de uma Unidade Básica de Saúde não se dá de qualquer forma e sim conforme a carência de Saúde Pública da população. Por esse motivo, bem provável que uma população numerosa, sem acesso a saneamento básico e que apresenta um risco ou vulnerabilidade socioambiental, estará mais exposta a determinados agentes infecciosos que podem desencadear doenças inerentes à insalubridade.

Além de Espaço e Lugar geográfico, o conceito de Território também é desenvolvido nos dois primeiros anos do E. Fundamental II. Conceituando-se Território, é importante enfatizar que: “para que seja considerado como tal, ele deve receber contribuições materiais, técnicas, bem como ser ocupado demograficamente em uma Região ou Local” (SANTOS, 2009).

Segundo Dutra (2009, p.5) “o Território pode ser concebido por algo dinâmico, que possui fluidez e dispares interconexões”. Conforme exposto por Costa (2009, p.78): (O território, de qualquer forma, define-se antes de tudo com referências às relações sociais - ou culturais, em sentido amplo, e ao contexto histórico em que está inserido.).

No mesmo contexto Medronho et al. (2009, p.85), contribuem para o entendimento etiológico patológico, onde é imperativo o conhecimento dos índices de mortalidade, de mobilidade e de fatores articulados, objetivando seu controle e análise geográfica.

Principalmente no 7º ano, a disciplina de Geografia enfatiza o Brasil como objeto de estudo e no momento de estudar o território brasileiro, o docente possui a oportunidade de



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

apresentar dados quantitativos referentes à mortalidade e expectativa de vida da população brasileira. Nesse momento, o docente pode trabalhar um texto complementar ou uma reportagem (vídeo ou jornal) que demonstre o porquê a expectativa de vida, no Brasil, vem aumentando e porque a taxa de mortalidade vem diminuindo.

No 7º ano é possível relacionar Saúde e Região, onde para Santos (2008c, p.144) a Região é lida como uma unidade dinâmica e mutável, que recebe influência econômica, política e social ao que concerne sua morfologia. Em outras palavras, com base no Território brasileiro, é possível regionalizar o Estado conforme a ocorrência de gripe e relacionar essa ocorrência com um mapa climático, a fim de que o aluno possa compreender que o clima interfere não somente na agropecuária, mas também no surgimento de doenças virais como a gripe.

Nos dois últimos anos do E. Fundamental II, o aluno já possui uma bagagem de conhecimento na disciplina de Geografia que o possibilita a desenvolver leituras em meso e macro escala, isto é, compreender os problemas socioambientais de ordem global.

A partir desse momento, o docente poderá trabalhar indicadores como IDH, PIB per capita, dentre outros, voltados para a qualidade de vida e sempre que possível, relacionar a qualidade de vida com a degradação ambiental.

Na promoção do ensino da Geografia da Saúde nesses dois anos, é possível solicitar para que os alunos criem propostas para que ocorra uma melhora qualitativa nas condições de vida de países desenvolvidos, emergentes e subdesenvolvidos, ou promover um debate ideológico sobre essas propostas, instigando assim o aluno a pensar sobre caminhos alternativos para que a sociedade viva mais quantitativamente e com saúde.

Durante esses dois anos é possível ensinar aos alunos a diferença de Epidemia para Pandemia, sempre enfatizando as escalas geográficas. Assim que possível, o docente pode solicitar que os alunos pesquisem e tragam para a sala de aula, mapas sobre a distribuição geopatológica da Malária, da Influenza A/H1N1, da Dengue, dentre outras doenças pandêmicas e epidêmicas e solicitar que eles busquem relacionar essa incidência com os fatores climáticos.

É importante trabalhar as Epidemias e Pandemias com seu contexto histórico, para que os alunos localizem no tempo e no espaço a ocorrência de cada episódio. Nesse período, é possível que o docente trabalhe vídeos, músicas e gráficos sobre a incidência de óbitos, bem como busque relacionar os métodos de prevenção das patologias promovidos pelo Ministério da Saúde e pelas Secretarias de Saúde no Brasil e no mundo.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

Além dessas propostas de conteúdo, o docente pode trabalhar ainda:

- Palavras cruzadas com a palavra-chave: Geografia da Saúde; Epidemia; Saúde; ou Pandemia;
- Caça palavras com o nome de algumas doenças (nesse exercício, o docente poderá fornecer um texto base explicando os sintomas ou ocorrências de algumas doenças que deverão estar em negrito para facilitar a busca no caça palavras);

Aulas sobre Epidemias ou Pandemias, poderão ser trabalhadas junto a Geografia da População, tanto nos anos finais do Ensino Fundamental quanto nos três anos do Ensino Médio.

Durante os três anos do Ensino Médio, o conteúdo trabalhado na disciplina de Geografia é praticamente o mesmo que o trabalhado nos anos finais do Ensino Fundamental. A diferença consiste basicamente em como ele é trabalhado, pois no Ensino Médio é possível desenvolver pesquisas com os alunos, além de seminários e aulas menos teóricas e mais práticas.

A Geografia da Saúde, no Ensino Médio, pode ser trabalhada com base em pesquisas e produção de textos que tem como objetivo promover um debate entre os alunos, sob a orientação do docente. Esses debates podem girar em torno dos seguintes temas:

- A distribuição geopatológica de doenças virais;
- A confecção de mapas que apresentem a incidência de epidemias ou pandemias ou a expectativa de vida;

Durante as aulas de Geografia, no Ensino Médio, é possível estruturar algumas aulas, com base em análises territoriais, pois a mesma, conforme exposto por Gondim et al. (2009, p.15):

(...) implica em uma coleta sistemática de dados que vão informar sobre situações-problemas e necessidades em saúde de uma dada população de um território específico, indicando suas inter-relações espaciais. Possibilita ainda, identificar vulnerabilidades, populações expostas e a seleção de problemas prioritários para as intervenções. O uso da epidemiologia como ferramenta poderosa para o planejamento através da microlocalização dos problemas de saúde permite a escolha de ações mais adequadas, apontando estratégias e atores que foram identificados no processo de diagnóstico, para melhor as operacionalizarem e viabilizarem no território.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

Nessa situação, é possível desenvolver uma análise territorial em qualquer ano do Ensino Médio e essa análise encontra-se na Geografia da Saúde, a partir do momento em que o alunado é orientado a investigar em livros ou reportagens publicadas em jornais ou sítios, sobre a Saúde Pública ao que referencia: O estudo demográfico; migrações e epidemias; expectativa de vida e taxas de natalidade e mortalidade; bem como nos aspectos que influenciam diretamente e indiretamente a saúde, como o saneamento básico, a poluição atmosférica, hídrica e de ordem pedológica;

É imperativo considerar ainda que muitos docentes desenvolvem essas atividades propostas anteriormente, todavia não é dada a ênfase necessária na relação saúde e meio ambiente, bem como não é difundida a nomenclatura “Geografia da Saúde”.

A Educação Básica recebe constantes contribuições críticas e analíticas acerca de sua estruturação e organização nas matrizes curriculares. A proposta de enfatizar a Geografia da Saúde, a primeira ordem, não é de propor um novo ensino a essa disciplina, mas sim de reconhecer e melhorar o que já é desenvolvido em salas de aulas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise teórica realizada, é possível afirmar que a Geografia da Saúde é um ramo da Geografia que estuda a disponibilidade e distribuição das doenças, dos centros médicos de tratamento e de suas vertentes que alavancam o processo saúde-doença.

Seu ensino na educação básica não é reconhecido e nem enfatizado, devido a pouco conhecimento de professores e alunos sobre o tema. É imperativo afirmar também que alguns docentes não estão qualificados para trabalharem com o ensino da Geografia da Saúde, em virtude da ausência do ensino de metodologias da mesma nos cursos de Licenciatura Plena em Geografia, bem como na falta de formação continuada da mesma.

Para que tal quadro seja alterado, torna-se imprescindível a reformulação nos currículos dos cursos superiores, bem como formação continuada e especializada para os docentes que já graduados, exercem sua profissão.

Seu ensino justifica-se, grosso modo, pelo objetivo do ensino da disciplina de Geografia na educação básica, onde se destaca desenvolver a percepção crítica do alunado, frente ao relacionamento homem e ambiente. Sendo assim, é imperativo que o mesmo compreenda o motivo das Unidades de Saúde funcionar com capacidade esgotada e dos hospitais serem concentrados em uma região ou cidade, além de tornar o indivíduo



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

consciente dos métodos de prevenção patológicos, a fim de que desenvolva atividades individuais visando o bem coletivo na prevenção de epidemias e pandemias.

Entretanto, o ensino da Geografia da Saúde é desenvolvido com pouca ênfase pelos docentes e com outros nomes nos livros didáticos e demais fontes educativas. Por esse motivo, a presente pesquisa trouxe em seu escopo alguns Planos de Aulas para ser desenvolvidos em sala de aula, com o objetivo de promover o ensino da Saúde em uma perspectiva geográfica.

Considerando que os alunos dos anos iniciais do Fundamental II precisam de mais explicação e debates, as aulas dadas nesses anos devem ser melhores estruturadas e menos focadas em pesquisa, o que deve ser desenvolvido nos anos do Ensino Médio. Para concluir, o uso de textos bases e a internet, podem ser substituídos por jornais ou mapas impressos pelo docente, onde conste a incidência de doenças, além de outras metodologias disponíveis para o ensino da Geografia, como filmes, peças de teatro ou músicas.

O ensino da Saúde deve ser enfatizado nos planos de ensino dos docentes, além de ser cobrado nas editoras pelos mesmos, para que gradativamente ocorra uma difusão e massificação do ensino e promoção da mesma em âmbito escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKERMAN, M. Podemos falar de ambiente e saúde problematizando as conexões entre saúde e desenvolvimento?. In: **Revista RA'E GA**, Curitiba, 2008, nº15, p.41-51.

ANDRADE, M. C. **Geografia: Ciência da Sociedade**. 2ª edição. Recife: Editora Universitária UFPE, 2008. 243p.

BELLUSCI, S. M. **Epidemiologia**. 7ª edição. São Paulo: Senac, 2008. 94p.

BERTOLLI FILHO, C. **A Gripe Espanhola em São Paulo, 1918**. Epidemia e Sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 393p.

BRAGA, R. O. B.; DUTRA, D. A.; RODRIGUES, M. H.. As Condições Climáticas e a Saúde. In: V Jornada de Sociologia da Saúde. **Anais da V Jornada de Sociologia da Saúde**. Curitiba: UFPR, 2011a.

_____. Algumas Práticas de Ensino em Geografia. In: I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, 2011, Curitiba. **Anais do I Seminário Internacional de Representação Social, Subjetividade e Educação**. Curitiba: Champagnat, 2011b. p.12943-12951.

CARLOS, A. F. A. **A (re) Produção do Espaço Urbano**. São Paulo: Edusp, 2008. 270p.

COSTA, R. H. **O Mito da Desterritorialização: Do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 395p.

DEAN-JONES, L. Filosofia e Ciência. In: Cartledge, P. (org.). **História Ilustrada da Grécia Antiga**. 2ª edição. São Paulo: Ediouro, 2009. p.394-437.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

DUTRA, D. A. Geografia da Saúde e da Saúde Coletiva: Contribuições a compreensão do Território em Saúde. In: **Anais do II International Congresso of Geography Health; IV Simpósio Nacional de Geografia da Saúde**. Uberlândia, 2009.

FILIZOLA, R. **Didática da Geografia**: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base Editorial, 2009. 120p.

GARRIDO, D.; COSTA, R. **Dicionário breve de Geografia**. 2ª edição. Lisboa: Editorial Presença, 2006. 239p.

GONDIM, G.; et al. O território da Saúde: A organização do sistema de saúde e a territorialização. In: **Anais do IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva**. Disponível em: <http://www.saudecoletiva2009.com.br/cursos/c11_2.pdf> Acesso em: novembro de 2011. 2011.

MEDRONHO, R. A.; WERNECK, G. L. Análise de dados espaciais em saúde. In: MEDRONHO, R. A. (et al.). **Epidemiologia**. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2009. p.493-514.

_____; WERNECK, G. L.; PEREZ, M. A. Distribuição das doenças no espaço e no tempo. In: MEDRONHO, R. A. (et al.). **Epidemiologia**. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2009. p. 83-102.

MENDONÇA, F. A.; DANNI-OLIVEIRA, I. M.. **Climatologia**: Noções básicas e Climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Texto, 2009. 206p.

MONKEN, M.; PEITER, P.; BARCELLOS, C.; et al. O Território na Saúde: construindo referências para análises em Saúde e Ambiente. In: BARCELLOS, C. (org.). **Território, Ambiente e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. p.23-41.

RUA, J.; et al. **Para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: Access, 2005. 311p.

SANTANA, P. **Geografia da Saúde e do Desenvolvimento**: Evolução e Tendências em Portugal. Coimbra: Almeida, 2005. 342p.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. 4ª edição. São Paulo: Edusp, 2009. 384p.

_____. **Da Totalidade ao Lugar**. 1ª reimpressão. São Paulo: Edusp, 2008a. 170p.

_____. **Espaço e Método**. 5ª edição. São Paulo: Edusp, 2008b. 118p.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo**. 5ª edição. São Paulo: Edusp, 2008c. 174p.

SEED-PR, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares de Geografia da Educação Básica**. Curitiba: Projeto Gráfico e Diagramação, 2008. 98p.

SORDRÉ, N. W. **Introdução à Geografia**. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1982. 135p.